

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**BALANÇO SOCIAL: BENEFÍCIOS DE SUA UTILIZAÇÃO PELAS
ORGANIZAÇÕES**

Autor: Gislaine Cristina De Jesus Gomes.

Orientadora: Prof. MS. Cleiva Schaurich Mativi.

**JUINA/MT
2011**

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**BALANÇO SOCIAL: BENEFÍCIOS DE SUA UTILIZAÇÃO PELAS
ORGANIZAÇÕES**

Autor: Gislaine Cristina De Jesus Gomes.
Orientador(a): Prof. MS. Cleiva Schaurich Mativi.

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Ciências Contábeis.

**JUINA/MT
2011**

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Cleiva Schaurich Mativi
Orientadora – Presidente da Banca

Prof^o. Ms. João Luiz Derkoski
Componente da Banca

Prof^o. Ms. Vilmar Martins Moura Guarany
Componente da Banca

**Juina/MT
2011**

Dedico este trabalho primeiramente a minha família: minha filha Bianca e ao meu marido Johnny, pela ajuda e pelo incentivo incondicional sempre, também aos meus pais que mesmo longe torcem pelo meu desenvolvimento profissional, e a todos aqueles que direta ou indiretamente me ajudaram a realizar esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado essa imensa graça de estar concluindo esse curso e vencendo mais uma etapa na minha vida. A minha família: minha filha e meu marido pelo apoio, compreensão e pela dedicação incondicional sempre. Aos meus pais que sem nenhuma dúvida sempre torceram pelo meu desenvolvimento profissional, e ficarão muito orgulhosos dessa realização.

Agradeço também a minha orientadora Professora Ms. Cleiva Schaurich Mativi pela grande ajuda e apoio, as minhas amigas Angélica, Eulália, Fabiana, Michelle e Suely que mais do que amigas somos companheiras pra todas as horas, aos colegas de sala pela parceria nesses quatro anos juntos percorrendo este grande caminho para que consigamos finalizar mais uma etapa em nossas vidas.

“Não existe saber mais nem saber menos,
o que existe são saberes diferentes.”

(Paulo Freire).

“A educação faz com que as pessoas
sejam fáceis de guiar, mas difíceis de
arrastar, fáceis de governar, mas
impossíveis de escravizar.”

(Henry Peter).

RESUMO

O Balanço Social é um demonstrativo contábil que tem como principal objetivo tornar pública a responsabilidade social empresarial das empresas, suas ações, intenções e atitudes com o meio em que estão inseridas, ou seja, a sociedade. O Balanço Social também é uma importante ferramenta na contabilidade, pois pode trazer com ele importantes dados de crescimento empresarial evidenciando as contribuições, as ações sociais e ambientais que a empresa está realizando em determinado período. Apesar de ainda não ser um demonstrativo contábil obrigatório, cada vez mais aumenta a quantidade de empresas que adotam o Balanço Social como uma ferramenta de auxílio para que possam demonstrar e revelar publicamente sua responsabilidade social e empresarial, buscando maior interação com a sociedade e os demais grupos que interagem com a empresa. A adoção dessa nova ferramenta contábil exige das empresas um verdadeiro comprometimento com a situação social e ambiental da sociedade, buscando a realização de projetos, ações sociais e ambientais sérias para revelar suas reais contribuições para a melhoria da qualidade de vida da sociedade entre outros. Desta forma o presente trabalho demonstra as metodologias, procedimentos e meios necessários para adoção, elaboração e publicação do Balanço Social nas empresas, enfatizando a importância da adoção dessa ferramenta contábil, bem como seus benefícios, destacando os modelos mais conceituados atualmente que são o modelo do IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, e o modelo do Instituto ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social.

Palavras-chave: Balanço Social. Responsabilidade Social. Demonstrativo contábil.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BS	Balanço Social
PL	Patrimônio Líquido
BP	Balanço Patrimonial
DFC	Demonstração do Fluxo de Caixa
DLPA	Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DOAR	Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos
DFC	Demonstração de Fluxos de Caixa
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
IBASE	Instituto Brasileiro de Análises Sociais e econômicas
IBRACON	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
GRI	Global Reporting Initiative
FIDES	Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social
ETHOS	Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social
APIMEC	Associação Nacional dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais
ABERJE	Associação Brasileira de Comunicação Empresarial
NBC	Norma Brasileira de Contabilidade
RS	Responsabilidade Social
RSC	Responsabilidade Social Corporativa
RSE	Responsabilidade Social Empresarial
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Evolução Histórica do Balanço Social	30
Quadro 2: Estrutura e modelo-Balanço Social segundo a metodologia IBASE.....	39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1. Contextualização	12
1.2. Problema de pesquisa.....	13
1.3. Objetivos	13
1.3.1. Geral.....	13
1.3.2. Específico.....	13
1.4. Delimitações da Pesquisa	14
1.5. Justificativa.....	14
1.6. Estrutura do trabalho	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1. CONTABILIDADE	16
2.1.1. História da Contabilidade	16
2.1.2. Contabilidade na Bíblia.....	18
2.1.3. História da Contabilidade no Brasil	19
2.1.4. Conceitos e Definições de Contabilidade.....	19
2.1.5. Campos de atuação da Contabilidade	20
2.2. Demonstrações contábeis	21
2.2.1. Balanço Patrimonial BP	22
2.2.2. Demonstração do Resultado do Exercício – DRE.....	22
2.2.3. Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados – DLPA.....	23
2.2.4. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL	24
2.2.5. Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR	24
2.2.6. Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC	25
2.2.7. Demonstração do Valor Adicionado – DVA.....	25
2.2.8. Notas Explicativas	26
2.3. Responsabilidade Social	26
2.3.1. Desenvolvimento Sustentável	28
2.4. Balanço Social.....	29
2.4.1. História e origem	29
2.4.2. A Evolução Histórica do Balanço Social.....	30
2.4.3. Conceitos e definições	35

2.4.4. Demonstrações de Responsabilidade Social	36
2.4.5. Modelos de Balanço Social	37
2.4.6. Aspectos para elaboração do Balanço Social segundo o Ibase.....	38
2.4.7. Empresas que publicaram o modelo de Balanço Social Ibase/Betinho.....	41
2.5. Os Benefícios do Balanço Social	42
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	45
4. ANÁLISE DO CONTEÚDO	47
5. CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

A contabilidade, como ciência, objetiva o estudo do patrimônio das entidades, seus fenômenos e variações, tanto no aspecto quantitativo quanto qualitativo, registrando fatos e atos de natureza econômica e financeira que o afetam e estudando suas consequências nessa dinâmica, trazendo resultados econômicos e financeiros através das Demonstrações Contábeis, que por sua vez, são elaboradas através dos vários demonstrativos contábeis existentes.

Nos dias atuais com o crescimento do mercado a Contabilidade está se adequando a um ambiente em que as mudanças e informações estão cada vez mais rápidas, com isso se tornou indispensável uma adequação a essa nova realidade.

E nesse mercado que se tornou mais competitivo, conseqüentemente se tornaram constantes as discussões sobre a Responsabilidade Social das organizações, pois somente demonstrar o comprometimento social não basta, esse novo cenário alerta para que as empresas tomem estratégias para que possam se manter nessa competitividade.

O Balanço Social é um dos recursos oferecidos pela contabilidade para evidenciar e demonstrar a sociedade qual a real postura social e ambiental que a organização está desenvolvendo. É um demonstrativo contábil novo que tem por objetivo o social das empresas, todavia se tornou um mecanismo para que as empresas possam tornar públicas as suas intenções e compromissos com o meio em que está inserida, objetivando a transparência de suas ações no exercício da Responsabilidade Social Corporativa (RSC).

Elaborar, utilizar e publicar o Balanço Social anualmente é uma forma de não limitar à gestão da organização somente pela busca da maximização de lucros e sua importância econômica, mas também pela atenção que a organização está dando as questões sociais e ambientais que a cercam, saindo de um antigo contexto para uma visão moderna sobre os objetivos e práticas de Responsabilidade Social (RS) que deve e venha a desenvolver.

Também auxilia na comunicação da organização com os demais grupos que a cercam, como seus colaboradores, fornecedores e clientes, esclarecendo assim

sua real preocupação com os demais no que diz respeito à vida social, cultural e preservação ambiental.

1.2. Problema de pesquisa

Depois de escolhido o tema é necessário abordar o problema de pesquisa, esse pode ser desenvolvido por meio de pergunta. O tema proposto deve ser analisado pelo pesquisador que deve ser criterioso o bastante para conseguir responder o seu questionamento elaborado no começo de seu trabalho.

Problema é uma questão que envolve intrinsecamente uma dificuldade teórica ou prática para a qual se deve encontrar uma solução (CERVO, 2002, p. 84).

Elaborar, publicar o Balanço Social é uma forma de tornar publica as atitudes e intenções das empresas em relação ao meio em que elas estão inseridas, podendo trazer com ele alguns benefícios para a mesma.

- **Quais os benefícios da elaboração do Balanço Social nas organizações?**

1.3. Objetivos

1.3.1. Geral

Os objetivos gerais, segundo Gil (2008, p. 111):

São pontos de partida, indicam uma direção a ser seguida, mas, na maioria dos casos, não possibilitam que se parte para a investigação. Logo, precisam ser redefinidas, esclarecidas e delimitadas. Daí surgem os objetivos específicos da pesquisa.

- Descrever os benefícios para as organizações que elaboram o Balanço Social.

1.3.2. Específico

Os objetivos específicos de acordo com Cervo e Berviam (2002, p. 83):

Os objetivos específicos é aprofundar as intenções expressas nos objetivos gerais. O estudante se propõe a mapear, identificar, levantar, diagnosticar, traçar o perfil ou historiar determinado assunto específico.

- Evidenciar os aspectos que envolvem a elaboração do Balanço Social nas organizações.
- Descrever por que as organizações adotam, elaboram e publicam o Balanço Social.

1.4. Delimitações da Pesquisa

Esta pesquisa busca evidenciar os aspectos que envolvem a elaboração do Balanço Social, esclarecer o porquê de se adotar, elaborar e publicar o mesmo nas organizações não só como um demonstrativo meramente social, mas como uma nova ferramenta contábil de gerenciamento e controle dos atos e fatos sociais desenvolvidos pela empresa no ambiente em que esta inserida, e evidenciar também os possíveis benefícios que essas organizações podem obter através deste demonstrativo, utilizando seus conceitos e fundamentações legais.

1.5. Justificativa

O interesse pela prática da Responsabilidade Social está aumentando a cada dia, pois se tornou condição para garantir lucros e sustentabilidade aos negócios empresariais. É perceptível que o tema vem ganhando espaço em todos os meios de comunicações existentes, e constantemente está sendo debatido em congressos e seminários da área contábil.

Com o surgimento desses novos demonstrativos contábeis que visam o social é fato que o interesse das empresas aumente sobre essa nova forma de demonstrar seus atos e fatos desenvolvidos em prol do meio em que está inserida à sociedade.

Assim como os vários demonstrativos contábeis que temos são de suma importância para as empresas, com a preocupação em torno das questões sociais e ambientais que estão surgindo o Balanço Social poderá se tornar uma peça essencial, pois traz consigo um diferencial para a imagem empresarial, e esse demonstrativo está sendo muito valorizado por consumidores e investidores.

O interesse sobre o tema vem se destacando significativamente no ambiente empresarial, visto que com as mudanças no mercado se torna imprescindível as

empresas se adequar aos aspectos sociais e ambientais que a cercam para que assim consigam se manter no mercado.

1.6. Estrutura do trabalho

Este trabalho é composto por cinco capítulos:

No capítulo 1 (um), será apresentado uma visão geral sobre o tema escolhido, definido sua contextualização, problema de pesquisa, objetivos, delimitação da pesquisa e justificativa.

No capítulo 2 (dois), será apresentada a fundamentação teórica sobre os conceitos de contabilidade, demonstrações contábeis, Responsabilidade Social, Balanço Social.

No capítulo 3 (três), será evidenciada a metodologia da pesquisa.

No capítulo 4 (quatro), será apresentada a análise do conteúdo exposto.

E por fim no capítulo 5 (cinco) será evidenciada à conclusão sobre o assunto abordado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONTABILIDADE

2.1.1. História da Contabilidade

A história da contabilidade é tão antiga quanto à própria história da civilização. Está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse e de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos. (PORTAL DA CONTABILIDADE).

Hendriksen e Van Breda (1999, p. 39), “A história da contabilidade se inicia, relacionando-a com o mundo que lhe deu origem, iniciando com os primeiros registros contábeis encontrados, remontando a cerca de 600 anos”.

A função da contabilidade já no início da civilização era de avaliar a riqueza do homem; avaliar os acréscimos ou decréscimos dessa riqueza, a Contabilidade existe desde o início da civilização. Alguns teóricos preferem dizer que ela existe, pelo menos, desde 4.000 antes de Cristo. (IUDICIBUS, 2006, p. 30).

Diante das necessidades que iam surgindo, à área contábil começou a se desenvolver, com isso criou-se um novo método de estudo desenvolvido por um frei franciscano *Luca Pacioli*, que foi quem criou o método das partidas dobradas que é utilizada até hoje, considerado como o sistema mais antigo encontrado no norte da Itália, para que fosse preservada esta parte histórica da evolução contábil, *Luca Pacioli* codificou seu material em um apêndice e o publicou em Veneza em 1494, um marco na história da Contabilidade, pois essa foi a primeira literatura contábil relevante da época.

Tal procedimento de escriturar baseia-se no princípio de que a todo crédito sempre corresponde um débito de igual valor e vice-versa. (SÁ, 2007, p.23).

A partida dobrada se apóia, pois, no princípio da equação, não há dúvida, mas logicamente, ela representa a explicação de origem e de efeito do fenômeno patrimonial, uma igualdade de valor em causa e efeito de um fenômeno ou acontecimento havido com a riqueza patrimonial. (SÁ, 2006. p.26).

Como elemento essencial do processo das partidas dobradas, passou-se a exigir, um livro mestre, com cada folha dedicada a uma conta específica, competente para registrar os débitos e os créditos de cada conta, o denominado, posteriormente, de *RAZÃO*; *era, pois, um livro que individualizava em cada folha uma conta e sua dinâmica, podendo ter mais folhas da mesma conta se uma ficasse preenchida totalmente* (SÁ, 2006, p. 27).

O outro livro que receberia todos os registros acontecidos, à medida que fossem ocorrendo, dia a dia, seria o *DIÁRIO* (SÁ, 2006, p.27).

As definições de Contabilidade, ao longo dos anos, sofreram alterações, de acordo com a ótica dos intelectuais que as apresentaram. Pretendendo manifestar o que entendiam ser a Contabilidade, de que ela tratava, o que poderia abranger, muitos escritores e mestres emitiram definições e conceitos. (SÁ, 2006, p. 45).

Para Sá (2006, p. 46), “A contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidade, evidências e comportamento dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”.

De acordo com Sá (2006, p. 46), “Tal definição, entendo, estabelece os limites, objetos e natureza do estudo da ciência contábil.”

Seguindo o raciocínio do autor, podemos observar que a contabilidade é o estudo que visa conhecer os fenômenos patrimoniais, e entender como essas relações se estabelecem, e ainda busca analisar os acontecimentos ocorridos com a riqueza, para que assim possa produzir explicações sobre esses acontecimentos. Todavia se não houvesse os fenômenos e variações do patrimônio a profissão contábil não se desenvolveria.

Ainda Sá (2007, p. 29) diz que: “A contabilidade iniciou a sua era científica quando também a maioria das disciplinas fez a sua passagem de uma milenar história empírica, para uma fase racional superior, ou seja, a partir do século XVIII.”

E através disso nos ensina que o conhecimento contábil amadureceu intelectualmente, levando a uma consideração mais profunda, essencial, racional, e, então a partir disso surgiu a Ciência da Contabilidade, amadurecida na obra de J. P. Coffy, em 1836, e ainda mais valorizada, por Francesco Villa, em 1840.

Ainda Sá (2007, p. 29) afirma: “Conscientizou-se de que não basta escriturar, mas é preciso saber o que fazer com as informações obtidas, ou seja, necessário é entender o que significa o que aconteceu com a riqueza patrimonial e que se evidencia nas demonstrações. De relativa utilidade são qualquer registro e a demonstração do mesmo, como informação, se não se compreende o que significa e nem se pode tirar conclusões sobre o comportamento do fenômeno registrado”.

Cientificamente o estudo da Contabilidade visa conhecer as relações que existem entre os fenômenos patrimoniais observados e busca conhecer como tais relações se estabelecem; busca, ainda, analisar para produzir explicações sobre os acontecimentos havidos com a riqueza; visa conhecer verdades que sejam válidas para todos os lugares, em qualquer que seja a época, em quaisquer empresas ou instituições. (SÁ, 2006, p.46).

Entende-se então que o que é evidenciado pela escrita contábil, é sim, o objetivo científico da contabilidade.

2.1.2. Contabilidade na Bíblia

A partir da história de Jó podemos observar que a preocupação com o controle do patrimônio é muito antiga.

A Bíblia nos traz esse conhecimento a partir de questões espirituais, pois quando Jó perde sua fortuna, torna-se um homem pobre e sem nenhum bem, ou seja, sem patrimônio.

Também por questões espirituais no final da história algo surpreendente acontece, Jó recupera toda sua fortuna e não deixa de se encontrar com um contador que lhe apresenta um relatório surpreendente, onde a riqueza de Jó estava duplicada em relação ao primeiro inventário.

“E assim abençoou o Senhor o último estado de Jó, mais do que o primeiro; porque teve catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois e mil jumentas.” (descrito no capítulo 42, versículo 12 do Livro de Jó).

Esse e diversos exemplos mostram que a Contabilidade já existia com o primitivismo dos povos, ainda que os conhecimentos da matemática, das letras, dos

negócios e até mesmo de patrimônio fossem limitados. (IUDICIBUS, MARION, 2006, p.33).

2.1.3. História da Contabilidade no Brasil

A Contabilidade no Brasil foi influenciada basicamente pela escola Italiana que foi durante muitos anos a principal força da expressão contábil no Brasil.

Tamanho foi sua difusão que, assim como na Itália, aqui tratavam-se discussões acaloradas acerca das diversas correntes de pensamento contábil que formavam a escola italiana. (FAVERO; LONARDONI; SOUZA; TAKAKURA, 2005, p.20).

Com a instalação de multinacionais norte-americanas e inglesas no Brasil, uma nova escola de pensamento contábil começou a se difundir: a escola norte-americana [...] que influenciou decisivamente na adoção da metodologia americana de Contabilidade. (FAVERO; LONARDONI; SOUZA; TAKAKURA, 2005, p.21).

E foi em meados da década de 80, que a metodologia contábil com base na escola norte-americana teve grande impulso no Brasil.

O Comercio Alvares Penteado, foi à primeira escola especializada em Contabilidade, fundada em 1902. Mas, apenas com a fundação da faculdade de ciências econômicas e administração da USP, em 1946, e a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuaria que o Brasil ganharia seu primeiro núcleo, levando em consideração que a pesquisa Contábil era nos moldes norte-americanos, os traços da Contabilidade brasileira começaram a surgir após a vinda de firmas de auditoria de origem anglo-americana. (BERTI, 2001, p. 30-31).

2.1.4. Conceitos e Definições de Contabilidade

A contabilidade é um instrumento criado para oferecer dados para a elaboração das demonstrações contábeis para dar apoio à gestão.

Segundo SÂ, 2006, p. 46, afirma:

Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais.

Franco (1997, p. 21) diz que:

Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração, expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação necessárias à tomada de decisões sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Podemos observar que na contabilidade cada segmento empresarial adota suas normas próprias, e através de um organizado sistema de informações consegue-se manter o controle dessas, com o intuito de fornecer aos seus usuários dados confiáveis para a tomada de decisões.

2.1.5. Campos de atuação da Contabilidade

A ciência da Contabilidade no seu campo de atuação tem como principal objetivo a aplicação seus princípios e teorias, a mesma é segmentada em gerencial, financeira e fiscal, e envolve as entidades econômico-administrativas.

As entidades econômico-administrativas, são consideradas campos de aplicação de Contabilidade, contribuindo com a administração e com sua própria existência, pois, sem o auxílio Contábil não há a possibilidade de que as empresas tenham sucesso em seus objetivos, sejam eles, econômicos, sociais ou econômico-sociais. (FRANCO, 2006, p. 36).

Franco (2006, p. 36) também descreve que:

A Contabilidade estuda e controla o patrimônio dessas entidades, registrando todos os fatos nele ocorridos, para demonstrar e interpretar, a qualquer momento seu estado e suas variações. Essas entidades, que são contingências da própria vida em sociedade, têm-se desenvolvido, nos últimos tempos, tanto em tamanho como em complexidade, tornando a Contabilidade, cada vez mais, indispensável instrumento para a sua segurança e desenvolvimento. Daí a existência da Contabilidade, pois, da necessidade de se conhecer e controlar os componentes e as variações do patrimônio, que é a riqueza, individual ou coletiva, imprescindível à satisfação das necessidades humanas e à vida em sociedade.

Iudícibus (1998, p. 21) relata sobre os campos de atuação da contabilidade:

A contabilidade, na qualidade de ciência aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, pessoa de Direito Público, tais como Estado, Municípios, União, Autarquia etc., tem um campo de atuação circunscrito às entidades supramencionadas, o que equivale dizer muito amplo.

Desta maneira podemos verificar que a contabilidade atua em todas as áreas, tanto públicas, quanto privadas, de forma gerencial, financeira e fiscal, aplicando seus princípios para a elaboração e utilização das informações patrimoniais, econômicas e financeiras.

2.2. Demonstrações contábeis

São regulamentadas por diversas normas e órgãos reguladores, para oferecer informações confiáveis para análises e tomadas de decisões.

Demonstrações contábeis (financeiras) consistem num conjunto de demonstrativos, previstos por lei ou consagrados pela prática, normalmente elaborados ao final do exercício social. (REIS, 2009, p. 56).

De acordo com o CPC 00 (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) – que dispõe sobre a Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade (2008, p. 03):

As demonstrações contábeis são preparadas e apresentadas para usuários externos em geral, tendo em vista suas finalidades distintas e necessidades diversas. Governos, órgãos reguladores ou autoridades fiscais, por exemplo, podem especificamente determinar exigências para atender a seus próprios fins. Essas exigências, no entanto, não devem afetar as demonstrações contábeis preparadas segundo esta Estrutura Conceitual.

Os demonstrativos contábeis são elaborados com a finalidade de suprir as necessidades comuns de seus usuários, uma vez que a maioria desses demonstrativos são utilizados para a tomada de decisão, cada um com sua própria nomenclatura e finalidade.

Segundo o IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil) (NPC – 27):

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados.

2.2.1. Balanço Patrimonial BP

O Balanço Patrimonial é um dos demonstrativos contábeis mais tradicionais utilizados pelas organizações, seu principal objetivo é demonstrar a real situação da patrimonial e financeira da empresa.

A NBC (Normas Brasileiras de Contabilidade) T 3.2, define:

O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da Entidade.

O artigo 178¹ da Lei 6404/76 determina a sua forma de apresentação e composição, deve ser elaborado de acordo com a estrutura e nomenclatura da NBC T 3.2.

Sá (2007, p 81) descreve:

O Balanço Patrimonial deve ser a imagem fiel do patrimônio e nele possuímos uma igualdade de valores porque o ativo é um efeito do que lhe permitiu ser o passivo e a situação líquida.

Desta maneira verifica-se que o Balanço Patrimonial é um dos mais importantes demonstrativos contábeis, sendo essencial para gerar informações que auxiliam para a tomada de decisão.

2.2.2. Demonstração do Resultado do Exercício – DRE

Esse demonstrativo tem como objetivo evidenciar as receitas e despesas realizadas em um determinado período, trazendo a informação de resultado líquido do exercício (lucro ou prejuízo), diante do confronto das contas.

De acordo com Iudícibus, Martins, Gelbcke (2007, P. 356).

A demonstração do Resultado do Exercício é a apresentação, em forma resumida, das operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstradas de forma a destacar o resultado líquido do período.

A NBC T 3.3, norteia que:

3.3.1.1 – A demonstração do resultado é a demonstração contábil destinada a evidenciar a composição do resultado formado num determinado período de operações da Entidade.

¹ Art. 178. No balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

3.3.1.2 - A demonstração do resultado, observado o princípio de competência, evidenciará a formação dos vários níveis de resultados mediante confronto entre as receitas, e os correspondentes custos e despesas.

A legislação pertinente no artigo 187 da Lei 6404/76 determina que na apuração do resultado do exercício sejam evidenciadas, “as receitas e os rendimentos ganhos no período, independente de sua realização em moeda; e os custos e despesas, encargos e perdas, pagos ou incorridos, correspondentes a essas receitas e rendimentos”.

2.2.2.1. Demonstração do Resultado do Exercício – DRE ABRANGENTE para Pequenas e Médias Empresas.

De acordo com a NBC T 19.41 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.

A entidade deve apresentar seu resultado abrangente para o período em duas demonstrações - a demonstração do resultado do exercício e a demonstração do resultado abrangente - sendo que nesse caso a demonstração do resultado do exercício apresenta todos os itens de receita e despesa reconhecidos no período, exceto aqueles que são reconhecidos no resultado abrangente conforme permitido ou exigido por esta Norma.

Esta norma exige que a entidade apresente seu resultado para o período contábil de reporte, isto é, seu desempenho financeiro para o período, em duas demonstrações contábeis: a demonstração do resultado do período e a demonstração do resultado abrangente. Esta seção dispõe sobre as informações que devem ser apresentadas nessas demonstrações e como apresentá-las.

2.2.3. Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados – DLPA

Nesse demonstrativo são registradas as mudanças da conta de lucros ou prejuízos acumulados, que essas compõem o Patrimônio Líquido (PL).

Segundo a NBC T 3.4, orienta:

3.4.1.1 – A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados é a demonstração contábil destinada a evidenciar, num determinado período, as mutações nos resultados acumulados da Entidade

Esse demonstrativo foi criado com a premissa de que todo o lucro do exercício deva ter uma destinação, seja para formação ou aumento de Reservas, distribuição de dividendos ou aumento de Capital. (REIS, 2009, p.116).

Essa demonstração é muito importante, pois evidencia toda a movimentação da conta lucros ou prejuízos acumulados, revelando assim os eventos que influenciaram a modificação do seu saldo, auxiliando assim os gestores na tomada de decisão.

2.2.4. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido tem como objetivo demonstrar as modificações ocorridas no Patrimônio Líquido durante um determinado período.

A NBC T 3.5, estabelece:

3.5.1.1 – A demonstração das mutações do patrimônio líquido é a demonstração contábil destinada a evidenciar, num determinado período, a movimentação das contas que integram o patrimônio da Entidade.

Reis, 2009 p. 126, diz que:

Tem por objetivo demonstrar as variações em cada uma das contas integrantes do grupo do Patrimônio Líquido. Nessas condições, terá de englobar, inevitavelmente, a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, tornando-a, pois, dispensável.

Essa demonstração tem grande utilidade, pois através dela podemos observar as modificações do Patrimônio Líquido, e como elas ocorreram e foram modificadas.

2.2.5. Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR

A Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos tem objetivo demonstrar as modificações do capital circulante líquido. “A DOAR procura evidenciar as origens de recursos que ampliam a folga financeira de curto prazo (capital circulante líquido – CCL) e as aplicações que consomem essa folga”. (SANTOS; GOUVEIA; VIEIRA, 2008, P. 98).

A NBC T 3.6, diz que:

3.6.1.1 – A demonstração das origens e aplicações de recursos é a demonstração contábil destinada a evidenciar, um determinado período, as modificações que originaram as variações no capital circulante líquido da Entidade.

Corresponde, assim como o Balanço Patrimonial, a uma demonstração da movimentação líquida da entrada (origem) e saída (aplicação) de recursos. (REIS, 2009, p.134).

A Legislação que ampara e instrui a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR é a Lei 11.638/07, artigo 176, IV.

2.2.6. Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC

A Demonstração dos Fluxos de Caixa, esse demonstrativo comprova a origem dos recursos monetários que entraram no caixa, e onde foram aplicados.

De um modo geral, a Demonstração dos “Fluxos de caixa” indica a origem de todos os recursos monetários que entraram no Caixa, bem como onde foram aplicados os recursos monetários que saíram do caixa em determinado período. (REIS, 2009, p.158).

De acordo com o Portal de Contabilidade:

De forma condensada, esta demonstração indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa em determinado período e, ainda, o Resultado do Fluxo Financeiro. Assim como a Demonstração de Resultados de Exercícios, a DFC é uma demonstração dinâmica e também está contida no balanço patrimonial. A Demonstração do Fluxo de Caixa irá indicar quais foram às saídas e entradas de dinheiro no caixa durante o período e o resultado desse fluxo.

A Legislação que ampara e instrui esse demonstrativo é a Lei 11.638 de 28 de Dezembro de 2007, e a Deliberação CVM 547/2008 que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 03, que trata da Demonstração do Fluxo de Caixa.

2.2.7. Demonstração do Valor Adicionado – DVA

A Demonstração do Valor Adicionado é uma das ferramentas contábil que demonstra o valor da riqueza gerada pela empresa e como ela foi distribuída.

É um demonstrativo que procura evidenciar o valor da riqueza agregada, por determinada empresa, a um produto, e de que forma esse valor agregado foi distribuído entre os fatores de produção. (REIS, 2009, p.180).

Segundo Kroetz (2000, p. 40):

A DVA é na realidade a diferença entre os recursos consumidos que a organização adquiriu de terceiros e o que ela produziu, ou seja, representa o que foi agregado de valor ao produto/serviço (riqueza gerada), dentro de seu ciclo operacional. Demonstrando, ainda, sua distribuição para empregados, governo, financiadores, acionistas/sócios, etc.

Observa-se que essa demonstração é destinada a evidenciar de forma clara, as informações do valor da riqueza gerada e distribuída em um determinado período.

2.2.8. Notas Explicativas

As Notas Explicativas é uma ferramenta de auxílio das demonstrações financeiras, pois essas são o complemento dessas demonstrações.

As Notas Explicativas visam fornecer as informações necessárias para esclarecimento da situação patrimonial, ou seja, de determinada conta, saldo ou transação, ou de valores relativos aos resultados do exercício, ou para menção de fatos que podem alterar futuramente tal situação patrimonial. (PORTAL DA CONTABILIDADE).

De acordo com Reis, 2009:

As demonstrações financeiras deverão ser complementadas por notas explicativas e outros quadros ou demonstrações analíticas, necessárias para melhor esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício.

De acordo com o Portal da Contabilidade:

As demonstrações serão complementadas por Notas Explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício.

As Notas Explicativas poderão estar relacionadas a outras Demonstrações Financeiras, como a Demonstração do Valor Adicionado – DVA, ou Fluxo de Caixa.

2.3. Responsabilidade Social

As mudanças sociais e econômicas mundiais estão cada vez mais modificando o comportamento das empresas em geral, no setor privado principalmente, pois esse tem o seu lugar de destaque na criação da riqueza e precisa se adaptar as novas questões que surgem com essas mudanças.

A Responsabilidade Social é um tema novo que surge com a cobrança da sociedade com a real importância que as empresas vêm dando com as questões sociais e ambientais que a cercam.

E isso contribuiu para o surgimento do tema Responsabilidade Social Empresarial (RSE), que é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais².

O conceito de Responsabilidade Social das empresas é atual e imprescindível para a inserção ética e socialmente justificável das instituições no mundo moderno. Designa as efetivas funções exercidas no tocante a valores sociais concretos, como os direitos humanos, o direito do trabalho e o meio ambiente. (ARTIGO, AGUIAR E SILVA, 2009).

A idéia de responsabilidade social incorporada aos negócios é portanto relativamente recente. Com o surgimento de novas demandas e maior pressão por transparência nos negócios, empresas se vêm forçadas a adotar uma postura mais responsável em suas ações³.

Provavelmente a contribuição mais importante para fixação do conceito de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) tenha sido a apresentação pela Comissão das Comunidades Europeias do chamado *Livro Verde*, que definiu a RSE como “a integração voluntária de preocupações sociais e ambientais por parte das empresas em suas operações e na intersecção com outras partes interessadas.” (ARTIGO, AGUIAR e SILVA, 2009).

² <http://www.ethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=4200&Alias=Ethos&Lang=pt-BR>, acesso em: 18 de Setembro de 2011.

³ http://www.responsabilidadesocial.com/institucional/institucional_view.php?id=1, acesso em: 18 de setembro de 2011.

2.3.1 Desenvolvimento Sustentável

Mais do que nunca, o termo Desenvolvimento Sustentável está em evidência, isso conseqüentemente faz com que os diversos segmentos sociais manifestem as idéias a respeito desse tema.

A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento define Desenvolvimento sustentável sendo: “O desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades, significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os habitats naturais.”⁴

De uma forma simples, desenvolvimento sustentável corresponde à consciência de utilizar os recursos da natureza no presente de maneira que não comprometa as reservas que serão necessárias às gerações futuras, além disso, o desenvolvimento sustentável visa unir a manutenção das sociedades com a preservação ambiental e buscar alternativas que não agredem tanto e que diminua os impactos provocados pela ação antrópica.⁵

Para aplicação do desenvolvimento sustentável é necessário partir do pressuposto de que os recursos disponibilizados na natureza são passíveis de esgotamento total, além disso, propõe a geração de produtos não em quantidade mais sim em qualidade para poupar as reservas de recursos.⁶

Mas o principal é a conscientização das pessoas sobre essa questão, pois esse é um tema complexo, uma vez que para se produzir, de alguma forma se polui, e nesse ponto que entra o comprometimento em elaborar métodos que venham diminuir o impacto causado por que de nada adiantará ter riqueza se no futuro não haver condições de continuidade das mesmas atividades.

⁴ Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Desenvolvimento_sustent%C3%A1vel, acesso em 10 de Novembro de 2011.

⁵ Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com.br/geografia/desenvolvimento-sustentavel-1.htm>, acesso em 11 de Novembro de 2011.

⁶ Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com.br/geografia/desenvolvimento-sustentavel-1.htm>, acesso em 11 de Novembro de 2011.

2.4. Balanço Social

2.4.1. História e origem

A partir do século XX que surgiram as primeiras manifestações sobre a importância da responsabilidade social. Mas, somente a partir dos anos 60 nos Estados Unidos que a sociedade se interessou e iniciou uma cobrança pela responsabilidade social das empresas, e partir disso que se consolidou entendeu a necessidade de divulgar os chamados Balanços e ou Relatórios Sociais.

A idéia de Responsabilidade Social só se tornou popular a partir dos anos 70, na Europa, que em 1971 a companhia Alemã STEAG elaborou um relatório social, que divulgava as suas atividades sociais.

Mas o marco na história do Balanço Social, veio da França em 1972, que foi o ano em que a empresa SINGER fez o primeiro assim chamado Balanço Social. Na França em 12 de Julho de 1977, foi aprovada a Lei 77.769, que tornou obrigatório a elaboração e publicação de Balanço Social para todas as empresas que exercia suas atividades com mais de 700 funcionários, posteriormente modificada para 300 funcionários.

No Brasil essa mudança veio no ano de 1965, a partir da publicação da “Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas”, pela Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil (ADCE Brasil).

Em meados dos anos 80, à Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES) chegou a elaborar um modelo de Balanço Social, mas só a partir dos anos 90 que algumas empresas começaram a divulgar Balanços e Relatórios Sociais.

De acordo com a história o primeiro Balanço Social no Brasil foi elaborado pela Nitrofértil em 1984, onde no mesmo período já estava sendo elaborado o Balanço Social do Sistema Telebras, que esse foi publicado em meados dos anos 80. E ainda o Banco Banespa em 1992, foi uma das empresas pioneiras em publicar o Balanço Social no Brasil.

Há muito tempo vem se falando em Responsabilidade Social Empresarial (RSE), e podemos observar que algumas empresas têm levado realmente a sério suas relações com o meio em que está inserida, ou seja, a sociedade, até porque

nos últimos anos essa preocupação já se tornou uma estratégia financeira e de sobrevivência empresarial, visto que a sociedade está cada vez mais preocupada com o meio ambiente e responsabilidade social das empresas.

A principal função do Balanço Social é tornar publica a responsabilidade social da empresa, assim algumas empresas dedicam e elaboram seus Balanços Sociais em modelos próprios, o que seria necessário unificar um modelo – simples e objetivo.

O IBASE (INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONOMICAS) criou em 1997 de forma pioneira pelo sociólogo Hebert de Souza, na época presidente do Instituto, um modelo de Balanço Social para incentivar a divulgação voluntária. Em 1998 o IBASE criou um selo para as instituições que publicam seu Balanço Social de acordo com o modelo, os critérios e as metodologias definidas pelo IBASE, esse selo se tornou mais um incentivo para sua adoção e publicação.

2.4.2. A Evolução Histórica do Balanço Social

O quadro 01 apresenta um levantamento histórico sobre a idéia de responsabilidade social e a evolução do Balanço Social no Brasil e no mundo. (Souza, Lagoia, Maciel e Miranda, 2009).

Data	Fonte	Dados
1919	Instituto Ethos (2008)	A Constituição de Weimar (Alemanha) inaugura a idéia de função social da propriedade.
1960	Tinoco (2001)	Iniciou-se nos EUA uma onda de insatisfação popular gerada com a guerra do Vietnã, acarretando em movimentos a favor da responsabilidade social.
1965	Instituto Ethos (2008)	A Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE) lança a “Carta de princípios do dirigente cristão de empresas”,

Quadro 1 – Evolução Histórica do Balanço Social

Elaborada por: Souza, Lagoia, Maciel e Miranda, 2009.

		indicando mudanças no pensamento empresarial no Brasil.
1970	Torres (2008)	Na Europa - particularmente na França, Alemanha e Inglaterra – iniciou-se uma cobrança por maior responsabilidade social das empresas e consolidou-se a necessidade de divulgação de relatórios sociais.
1971	Torres (2008)	A companhia alemã STEAG produziu uma espécie de relatório social, um balanço de suas atividades sociais.
1972	Instituto Ethos (2008)	A empresa francesa SINGER fez o primeiro Balanço Social da história das empresas.
1977	Tinoco (2001); Torres (2008)	Na França foi aprovada a Lei 77.769, que tornava obrigatória a realização de Balanços Sociais periódicos para todas as empresas com mais de 700 funcionários. Este número caiu posteriormente para 300 funcionários.
1978	Instituto Ethos (2008)	A Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES) apresenta uma proposta de Balanço Social no Brasil.
1980	Instituto Ethos (2008)	A FIDES organiza o Seminário Internacional sobre Balanço Social e lança o livro “Balanço Social na América Latina”.
1981	Instituto Ethos (2008)	Fundação do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase).
1984	Instituto Ethos (2008)	A Nitrofértil elabora o que ficou reconhecido como o primeiro Balanço Social do Brasil.
1985	Instituto Ethos (2008)	Em Portugal, a Lei nº 141/85 torna obrigatória a apresentação de Balanço

Quadro 1 – Evolução Histórica do Balanço Social

Elaborada por: Souza, Lagoia, Maciel e Miranda, 2009.

		Social por empresas com mais de 100 empregados.
1992	Instituto Ethos (2008)	A II Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, conhecida como ECO-92, gera a Agenda 21, documento que traduz o compromisso das nações com a mudança do padrão de desenvolvimento no próximo século; em decorrência da Eco-92, é criada a norma ISO 14000, que estabelece diretrizes para a gestão ambiental.
1997	Tinoco (2001); Instituto Ethos (2008); Ibase (2008); BNDES (2008).	É fundada a <i>Global Reporting Initiative</i> (GRI), movimento internacional pela adoção e uniformização dos relatórios ambientais, econômicos e sociais publicados pelas empresas; Projeto de Lei nº 3.116/97, representado como PL nº 32/99, de autoria das então deputadas federais Marta Suplicy, Maria da Conceição Tavares e Sandra Starling, pretende estabelecer a obrigatoriedade de apresentação do Balanço Social por entidades públicas e empresas com mais de 100 empregados. Herbert de Souza (Betinho) e o Ibase promovem eventos, propõem um modelo de Balanço Social e incentivam sua publicação.
1998	Instituto Ethos (2008)	É fundado o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social.

Quadro 1 – Evolução Histórica do Balanço Social

Elaborada por: Souza, Lagoia, Maciel e Miranda, 2009.

1999	Instituto Ethos (2008)	É realizada a 1ª Conferência Nacional do Instituto Ethos de Empresa e Responsabilidade Social;
		O Isea lança a norma AA 1000, que estabelece os passos para adoção de um processo de melhora contínua no gerenciamento ético e responsável da organização com seus <i>stakeholders</i> . É criado nos EUA o <i>Dow Jones Sustainability Index</i> (DSJI – Índice de Sustentabilidade Dow Jones), primeiro índice a avaliar o desempenho financeiro das empresas líderes em sustentabilidade.
2000	Instituto Ethos (2008)	A ONU promove o <i>Global Compact</i> (Pacto Global), que implementa dez princípios nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção; São publicadas as Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da GRI; É lançada a primeira versão dos indicadores Ethos de responsabilidade social empresarial.
2001	Instituto Ethos (2008)	O Instituto Ethos lança o Guia de Elaboração de Relatório Anual de Responsabilidade Social Empresarial.
2002	Instituto Ethos (2008)	É promovida a 1ª edição do Prêmio Balanço Social pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec), o Instituto Ethos, a Fides e o Ibase;

Quadro 1 – Evolução Histórica do Balanço Social

Elaborada por: Souza, Lagoia, Maciel e Miranda, 2009.

		É lançada uma nova versão das Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da GRI.
2004	Instituto Ethos (2008)	A <i>International Organization for Standardization</i> (ISO) decide pela criação da norma ISO de responsabilidade social – ISO 26000. O grupo de trabalho para elaboração da norma é co-presidido pelo Brasil, por meio da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e pela Suécia, por meio do <i>Swedish Standards Institute</i> (SIS); ABNT cria a Norma Brasileira de Responsabilidade Social (ABNT NBR 16001).
2005	Instituto Ethos (2008)	É lançado o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), ferramenta para análise comparativa do desempenho das empresas listadas na Bovespa sob o aspecto da sustentabilidade corporativa.
2006	Instituto Ethos (2008)	A GRI promove eventos de estímulo à consulta pública de sua nova versão – o G3. Dois deles são realizados no Brasil; É lançada em outubro a terceira geração das Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da GRI. A versão em Português é lançada em dezembro, com apoio de Aberje, GVces e Instituto Ethos.
2008	Responsabilidadesocial.com (2008)	Em maio foi realizada a segunda Conferência Mundial de Amsterdã sobre sustentabilidade e transparência.

Quadro 1: Evolução Histórica do Balanço Social

Elaborada por: Souza, Lagoia, Maciel e Miranda, 2009.

2.4.3. Conceitos e definições

O Balanço Social é um instrumento da contabilidade utilizado pelas organizações para que se torne pública as suas reais intenções e compromissos com a sociedade que a cerca, visando uma maior transparência de suas ações no decorrer de seu exercício. Também auxilia na comunicação da organização com os demais grupos que a cercam, como seus colaboradores, fornecedores e clientes, esclarecendo assim sua real preocupação com os demais no que diz respeito à vida social, cultural e preservação ambiental.

De acordo com o IBASE (INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS) “O Balanço Social é um demonstrativo publicado anualmente pelas empresas que reúne um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade, e também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Segundo a LEI N° 7.687, DE 25 DE JUNHO DE 2002 – Art. 2º:

Considera Balanço Social o documento pelo qual as empresas e demais entidades apresentam dados que permita identificar o perfil da sua atuação social durante o exercício contábil, a qualidade de suas relações com os empregados, o cumprimento das cláusulas sociais, a participação dos empregados nos resultados econômicos e as possibilidades de desenvolvimento pessoal, bem como a forma de interação das empresas e de demais entidades com a comunidade e sua relação com o meio ambiente.

Marcos Pili Palácios apud Zarpelon (2006):

O Balanço Social tem como foco demonstrar publicamente que a intenção da organização não é somente a geração de lucros com um fim em si mesmo, mas o desempenho social. Este é obtido através do compromisso e da responsabilidade para com a sociedade, por meio da prestação de contas do seu desempenho sobre o uso e a apropriação de recursos que originalmente não lhe pertenciam. Também do ponto de vista da melhoria da imagem da organização, o Balanço Social é um mecanismo bastante utilizado.

Reis (2009, p. 404), afirma que:

O balanço social favorece a todos os grupos que interagem com a empresa. Aos dirigentes fornece informações úteis a tomada de decisões relativas aos programas sociais que a empresa desenvolve. Seu processo de realização estimula a participação dos funcionários na escolha de ações e projetos sociais, gerando um grau mais elevado de comunicação interna e integração nas relações entre dirigentes e o corpo funcional.

De acordo com Reis podemos observar que o Balanço Social não é apenas um demonstrativo meramente social, pois ele também fornece informações úteis

para a tomada de decisões voltadas aos programas sociais, e ainda incentiva a participação dos funcionários na questão social da empresa.

Carvalho e Siqueira (2009, p.23) escreve:

Balanço Social é um demonstrativo contábil que visa à apresentação de informações acerca da interação da empresa com o meio em que se encontra inserida.

E, Ferreira (2009, p. 23) acrescenta que:

O balanço social é um demonstrativo contábil que visa à apresentação de informações a cerca da interação da empresa com o meio em que se encontra inserida. A elaboração e publicação desse demonstrativo não são obrigatórias no Brasil, mas é notavelmente crescente a utilização do balanço social pelas organizações.

Através destes conceitos podemos avaliar que com a crescente concorrência no mercado o Balanço Social se torna um instrumento de grande valia, pois a sociedade esta cada vez mais exigente para as questões sociais, e para permanecer no mercado as empresas precisam se preocupar e desenvolver atividades voltadas para o meio em que esta inserida.

2.4.4. Demonstrações de Responsabilidade Social

Ainda não existe um modelo ou um padrão único para se elaborar um Relatório de Responsabilidade Social e ambiental, tanto no Brasil, como em nível internacional. O que existe são vários modelos, atendendo as proposições de determinadas entidades. Esses modelos são conhecidos por distintas denominações, como, por exemplo, Balanço Social, Relatório Social, informe Social, Relatório de Sustentabilidade, entre outros. (CRC-RS, DEMONSTRAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL).

Artigo Marcos Pili Palácios apud Oliveira (2006):

Relatório de Sustentabilidade Empresarial, Balanço Social Corporativo, Relatório Social e Relatório Social-Ambiental são outros nomes utilizados pelas organizações, especialistas e acadêmicos para designar o material informativo sobre a situação da organização em relação a questões sociais e ambientais. (OLIVEIRA, 2006).

Como não existe uma única forma de se elaborar esses demonstrativos o Conselho Federal de Contabilidade, mediante a Resolução nº 1003-2004, aprovou a norma NBC T 15- Informações de Natureza Social e Ambiental, esta norma estabelece procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e

ambiental, como o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade. (NBC T – 15).

2.4.5. Modelos de Balanço Social

Como ainda não existe um modelo padronizado, com metodologias específicas para a elaboração do Balanço Social, esse demonstrativo está sendo elaborado de acordo com a necessidade empresarial de cada um.

Entre as primeiras iniciativas está à criação do Selo Balanço Social Ibase/Betinho, que foi lançado em 1997, para estimular a participação das empresas para a elaboração e divulgação desse demonstrativo. Outra iniciativa é o Prêmio Balanço Social, criado em conjunto por cinco entidades: a Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), à Associação Nacional dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec), o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (Ethos), a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (Fides) e o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), que têm promovido discussões acerca do balanço social nas áreas de comunicação, mercado financeiro, empresas e sociedade civil. (CRC-RS, DEMONSTRAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL).

E foi principalmente pela criação do Ibase, que Hebert de Souza deu sua importante contribuição à contabilidade, relacionando o Balanço Social à demonstração da responsabilidade pública e cidadã das empresas brasileiras.

Em nível estadual, destaca-se a iniciativa pioneira em nosso País, criada pelo Estado do Rio Grande do Sul, introduzida pela Lei nº 11.440-00, que institui o Certificado de Responsabilidade Social – RS para as empresas e entidades que apresentarem seu Balanço Social e que atingirem a pontuação mínima estabelecida pelo prêmio.

No Mato Grosso também já foi criado o Certificado de Responsabilidade Social - MT pela Lei Nº 7.687, que será entregue anualmente pela Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, às empresas, órgãos públicos e demais entidades com sede no Mato Grosso que apresentarem seu Balanço Social do exercício anterior, e dentre as empresas certificadas, a Assembléia Legislativa

elegerá os projetos mais destacados, os quais agraciará com o Troféu Responsabilidade Social – Destaque MT.

No Brasil, são utilizados principalmente três modelos de Balanço Social: o modelo do Ibase, GRI (Global Reporting Initiative) e o modelo do Instituto Ethos.

O Modelo da GRI - *Global Reporting Initiative* (Iniciativa Global para a Apresentação de Relatórios) nasceu em 1997, da iniciativa conjunta da organização não-governamental norte-americana *Coalition for Environmentally Responsible Economics* (CERES) e do Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP - *United Nations Environmental Programme*). Tornou-se independente em 2002, e é atualmente um centro de colaboração oficial do UNEP. Por ser uma organização independente, a GRI conta com a participação ativa de representantes das áreas de contabilidade, investimento, ambiente, direitos humanos, investigação e organizações do trabalho de várias partes do mundo. O seu objetivo é adotar um modelo-padrão internacional. (Artigo: Balanço Social: Convergências e divergências entre os modelos do Ibase, GRI e Instituto Ethos).

Em Março de 2007, o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e a Global Reporting Initiative, assinaram uma parceria formal para o fortalecimento das diretrizes GRI G3 no Brasil. Em 2001, o Instituto Ethos organizou o lançamento no Brasil da primeira versão das diretrizes. Nessa ocasião, apenas a Natura estava disposta a realizar seu relatório nesse modelo. Em 2004, o lançamento da segunda versão em português teve um papel fundamental do Instituto Ethos. A chamada G3 teve participação de diversos brasileiros em seu processo de construção e seu lançamento em português foi reflexo de um grande esforço do Instituto Ethos na articulação de parceiros e captação de recursos necessários. (INSTITUTO ETHOS).

2.4.6. Aspectos para elaboração do Balanço Social segundo o Ibase

Há uma crescente tendência de incentivo à publicação de balanços sociais mais coerentes com as propostas das empresas interessadas em aplicar a responsabilidade social empresarial à gestão de seu negócio. Sejam das organizações não-governamentais ou representantes de setores da economia, é

perceptível o interesse de que o Balanço Social seja reconhecido como um documento credível e verificável⁷.

A empresa interessada em elaborar seu balanço social deve entender, nesse sentido, que a publicação objetiva algo além de uma comunicação unidirecional – é a oportunidade de a empresa compreender como as ações divulgadas estão em consonância com sua visão estratégica e com os compromissos estabelecidos por sua liderança em direção à sustentabilidade, além de abrir um espaço de conhecimento mais aprofundado sobre sua gestão, com a possibilidade de estreitar relações com diversos públicos⁸.

Torres (2008, p. 25) apud Baraldi 2010:

O balanço social da empresa, elaborado segundo a metodologia do Ibase, apresenta dados e informações de dois exercício anuais por meio de uma tabela bastante simples e direta, que se deve ser publicada e amplamente divulgada. O modelo atual é composto por 43 indicadores quantitativos e oito indicadores qualitativos, organizados e sete categorias.

A seguir podemos observar o quadro que descreve as 7 (sete) categorias que fazem parte do modelo proposto pelo Ibase.

1. Base de Cálculo
São apresentados 03 informações financeiras – receitas líquida, resultado operacional e folha de pagamento bruta – que servem de base de cálculo percentual para grande parte das informações e dados apresentados, informando o impacto dos investimentos nas contas da empresa.
2. Indicadores sociais internos
Indicadores sociais internos: nesta parte do balanço são apresentados todos os investimentos internos, obrigatórios, e voluntários, que a empresa realiza para beneficiar e/ou atender ao corpo funcional (alimentação, encargos sociais, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura,

Quadro 2: Estrutura e modelo-Balanço Social segundo a metodologia IBASE

Fonte: Torres (2008, p. 25-26) apud, Baraldi 2010.

⁷ http://www.ethos.org.br/Uniethos/documents/20060821/guia_balanco_social_2006.pdf, p. 05, acesso em: 06 de Outubro de 2011.

⁸ http://www.ethos.org.br/Uniethos/documents/20060821/guia_balanco_social_2006.pdf, p. 04, acesso em: 06 de Outubro de 2011.

capacitação e desenvolvimento profissional, creches ou auxílio creche (participação nos lucros e resultados e outros).
3. Indicadores sociais externos
Aqui aparecem os investimentos voluntários da empresa, cujo público alvo é a sociedade em geral (projetos e iniciativas nas áreas de educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança alimentar, pagamento de tributos e outros). São ações sociais privadas realizadas por empresas visando à sociedade, com os objetivos ou interesses das corporações.
4. Indicadores ambientais
São apresentados os investimentos da empresa para mitigar ou compensar seus impactos ambientais e também aqueles que possuem o objetivo de melhorar a qualidade ambiental da produção/operação da empresa, seja por meio de inovação tecnológica, seja por programas internos de educação ambiental. Também são solicitados investimentos em projetos e ações que não estão relacionados com a operação da companhia e um indicador qualitativo sobre o estabelecimento e cumprimento de metas anuais de eco eficiência.
5. Informações do corpo funcional
O Balanço Social na metodologia Ibase, utiliza indicadores do corpo funcional para medir o grau de relacionamento da empresa com seu público interno no concerne à criação de postos de trabalho, utilização do trabalho terceirizado, número de estagiários (as), valorização da diversidade – negros (as), mulheres, faixa etária e pessoas com deficiência – e participação de grupos historicamente discriminados no país em cargos de chefia e gerenciamento da empresa (mulheres e negros).
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial
O termo utilizado nesta parte do modelo – “cidadania empresarial” – refere-se a uma série de ações realizadas aos públicos que interagem com a empresa, com grande ênfase no público interno. Em sua maioria, são indicadores qualitativos que mostram como está a participação interna e a distribuição dos benefícios. Também aparecem nesta parte do balanço algumas das diretrizes e dos processos desenvolvidos na empresa que estão relacionados às políticas e práticas de gestão da responsabilidade social corporativa.

Quadro 2: Estrutura e modelo-Balanço Social segundo a metodologia IBASE

Fonte: Torres (2008, p. 25-26) apud, Baraldi 2010.

7. Outras informações

Este espaço é reservado e amplamente utilizado pelas empresas para divulgar outras informações que sejam relevantes para a compreensão de suas práticas sociais e ambientais.

Quadro 2: Estrutura e modelo-Balanço Social segundo a metodologia IBASE

Fonte: Torres (2008, p. 25-26) apud, Baraldi 2010.

2.4.7. Empresas que publicaram o modelo de Balanço Social Ibase/Betinho

Como sabemos o modelo de Balanço Social do Ibase é um dos mais utilizados no Brasil, e ano a ano entrega o selo Balanço Social Ibase/Betinho.

Isso Teve inicio no ano de 1999, onde em 2001 foi entregue o selo para as empresas que publicaram seus Balanços Sociais em 2000 de acordo com o modelo e critérios do Ibase.

O Ibase suspendeu a entrega do Selo Balanço Social Ibase/Betinho, que está passando por uma fase de avaliação e reformulação de suas normas.

Como exemplos de empresas que elaboraram seus Balanços Sociais e receberam o selo do Ibase no primeiro ano que foi em 2001, estão: O Banco do Brasil, A empresa Belgo Mineira, Calçados Azaléia, Copel, Cosipa, o Grupo Pão de Açúcar, Organizações Inepar e Usiminas.

As empresas que receberam o direito de utilizar o Selo Balanço Social Ibase/Betinho 2007, que foi o último ano antes da suspensão do Selo, após publicarem seus balanços sociais em 2006 no modelo sugerido pelo Ibase, e cumprirem todos os critérios de divulgação estabelecidos por este instituto e passarem por consulta pública por 60 dias, foram: Antônio Ruelle Agroindustrial Ltda, Cia Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira, Cocam Cia de Café Solúvel e Derivados, Coelce – Cia Energética do Ceará, Copag da Amazônia S/A, Cosern – Cia Energética do Rio Grande do Norte, Dori Alimentos Ltda, ICEC – Construções Metálicas Ltda, Masa da Amazônia Ltda, Nardini Agroindustrial Ltda, Petrobrás – Petróleo Brasileiro S/A, Refrigerantes Marajá S/A, Saint-Gobain Canalização S/A, Sanasa - Soc. De Abastecimento de Água e Saneamento S/A, Usina Alvorada

Açúcar e Alcool Ltda, Usina São Domingos Açúcar e Alcool Ltda, Vale do Ivaí S/A Açúcar e Alcool S/A.

Através das informações obtidas no site do Ibase pode-se observar que ano a ano a procura das empresas em publicar seu Balanço Social de acordo com a metodologia e normas do Ibase aumentou gradativamente, o que nos leva a acreditar que a cada ano que passa as empresas estão passando a se preocupar cada vez mais com o seu desenvolvimento sustentável e responsabilidade social.

2.5. Os Benefícios do Balanço Social

O Balanço Social foi criado com o intuito de tornar publica a Responsabilidade Social das empresas, esses assunto vem sendo amplamente discutido, uma vez que esse demonstrativo fornece dados aos usuários da informação contábil a respeito das políticas internas voltadas à promoção humana de seus empregados e à qualidade de vida nas empresas; da formação e distribuição da riqueza; da postura das entidades em relação ao meio ambiente; e das contribuições espontâneas à comunidade. (PINTO E RIBEIRO, 2005, p. 37).

O conceito de Balanço Social que, inicialmente, se restringia a abordar aspectos relativos a recursos humanos, expandiu-se, passando a divulgar outras informações de cunho social, como: Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que visa demonstrar a formação e a distribuição da riqueza; Benefícios e Contribuições à sociedade em geral; e a postura em relação aos recursos naturais. (PINTO E RIBEIRO, 2005, p. 38).

Artigo Marcos Pili Palácios apud ETHOS, (2009):

A publicação de um balanço social oferece uma proposta de diálogo com os diferentes públicos envolvidos no negócio da empresa que o adota: público interno, fornecedores, consumidores/clientes, comunidade, meio ambiente, governo e sociedade. A proposta é de que o relatório contenha informações sobre o perfil do empreendimento, histórico da empresa, seus princípios e valores, governança corporativa, diálogo com partes interessadas e indicadores de desempenho econômico, social e ambiental.

Rosa e Ensslin, apud Piacentinni, (2004):

As evidenciações voluntárias são meios utilizados pelos investidores para analisar as estratégias e fatores críticos de sucesso da companhia, tanto no ambiente no qual elas estão inseridas, como sob o aspecto competitivo do cenário econômico. Assim, essas informações evidenciadas voluntariamente servem para as empresas demonstrar a seus usuários o

que está sendo feito para a melhoria e a manutenção do bem-estar da comunidade.

Pinto e Ribeiro, apud Freire e Rebouças (2001):

O Balanço Social pode ser considerado como uma demonstração técnico-gerencial que engloba um conjunto de informações sociais da empresa, permitindo que os agentes econômicos visualizem suas ações em programas sociais para os empregados (salários e benefícios), entidades de classe (associações, sindicatos), governo (impostos) e cidadania (parques, praças, meio ambiente etc...)

De modo geral, a lógica atrás dos relatórios sócio-ambientais é simples. Empresas devem prestar contas não só aos seus acionistas, mas agora o espectro de “stakeholders” é muito mais amplo e consumidores, empregados, e até outros atores sociais, como sindicatos e ONGs, estão dentro da esfera de interesse do mundo empresarial⁹.

O Balanço Social pode assim ser considerado um instrumento de gestão que espelha de uma maneira clara e concisa todas as atitudes das empresas e de seus administradores, como forma de atender a uma cobrança de ética e responsabilidade por parte da sociedade a seus gestores. Esta ferramenta contábil revela o comprometimento ou não das organizações em relação à comunidade onde exploram suas atividades. Desta forma, a divulgação do Balanço Social poderá ser utilizada pelas empresas comprometidas com o fim social para obtenção de reconhecimento e respeito da comunidade, imagem esta que poderá estender-se inclusive aos seus produtos. Isto favorecerá a venda de seus produtos e sua posição no mercado. (ARTIGO, QUINTANA).

A primeira vista o Balanço Social parece ser um tipo de tabua de salvação para as organizações, garantindo assim uma sobrevivência no mundo globalizado, contudo, os empresários devem ter a consciência de que realizar ações de cunhos sociais, podem ser mais compensador não somente para boa imagem da organização, mas também para a sua própria auto realização. (ARTIGO, ROSSI, 2007).

Podemos dizer também que utilizar o Marketing do Balanço Social é uma forma de benefícios desse demonstrativo.

Artigo Souza, Lagoia, Maciel e Miranda, apud, Tinoco (2001).

⁹ http://www.responsabilidadesocial.com/institucional/institucional_view.php?id=4, acesso em: 04 de outubro de 2011.

Este relatório de cunho econômico e social serve de instrumento de direção para a gestão da empresa, como resposta a uma demanda de informações exigidas pelos usuários dos dados emitidos, ressaltando que pode ainda contribuir para a imagem pública da entidade, na visão de prestação de contas dos resultados obtidos no exercício, juntamente com as demonstrações de ordem financeira.

O balanço social favorece a todos os grupos que interagem com a empresa. Aos dirigentes fornece informações úteis à tomada de decisões relativas aos programas sociais que a empresa desenvolve. Seu processo de realização estimula a participação dos funcionários e funcionárias na escolha das ações e projetos sociais, gerando um grau mais elevado de comunicação interna e integração nas relações entre dirigentes e o corpo funcional¹⁰.

Aos fornecedores e investidores, informa como a empresa encara suas responsabilidades em relação aos recursos humanos e à natureza, o que é um bom indicador da forma como a empresa é administrada. Para os consumidores, dá uma idéia de qual é a postura dos dirigentes e a qualidade do produto ou serviço oferecido, demonstrando o caminho que a empresa escolheu para construir sua marca. E ao Estado, ajuda na identificação e na formulação de políticas públicas. Enfim, como dizia Betinho: "o balanço social não tem donos, só beneficiários"¹¹.

Artigo Pinto e Ribeiro, apud, Tinoco (2001).

Do Balanço Social é possível extrair uma vasta gama de indicadores de ordem econômica e social, tanto de ordem quantitativa como de ordem qualitativa.

Através desses autores pode-se observar que o Balanço Social possui e apresenta diversos tópicos para auxiliar a todos que interagem com a empresa, pois além de ser um Demonstrativo Social, ainda nos traz diversos indicadores válidos para tomada de decisão.

¹⁰ <http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=2>, acesso em: 02 de Outubro de 2011.

¹¹ <http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=2>, acesso em: 02 de Outubro de 2011.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Metodologia é o método utilizado para se expressar os formatos e aspectos da elaboração do trabalho, expondo de maneira clara ao leitor todos os métodos utilizados para a realização da mesma.

Segundo Lakatos, (2006, p. 223), “a especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões como? com quê? onde? quando?”.

Essa pesquisa foi desenvolvida através de pesquisa bibliográfica, sendo ela descritiva e qualitativa.

Para conseguir o objetivo geral da pesquisa e responder o problema realizado através de pergunta foi utilizada a pesquisa bibliográfica, utilizando livros, artigos, e sites. Quanto ao referencial teórico foi obtido através da literatura pertinente ao assunto estudado, utilizando a pesquisa bibliográfica como principal meio para o entendimento da literatura estudada.

Segundo Gil (2008, p. 44), “pesquisa bibliográfica é o desenvolvimento com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Ainda Gil (2002, p.44), descreve:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Apesar de praticamente todos os outros tipos de estudo exigirem trabalho dessa natureza, há pesquisas exclusivamente desenvolvidas por meio de fonte bibliográficas.

Essa pesquisa teve cunho qualitativo, utilizando-se do método descritivo, pois foi limitado somente à pesquisa e descrição dos casos e fatos sem interferir para modificar.

Gil (2008, p. 42), diz que:

A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações variáveis.

Cervo e Bervian (2002, p. 67), descreve que o estudo descritivo, “trata-se do estudo e da descrição, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada”. Desta maneira essa pesquisa tem ponto de vista descritivo, pois tem como objetivo se aprofundar no estudo para obtenção de maior

conhecimento no que diz respeito aos aspectos de elaboração e publicação do Balanço Social nas empresas e os seus benefícios.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como qualitativa, pois visa descrever os componentes e elementos do estudo.

Na pesquisa qualitativa é onde se finaliza todo o processo metodológico de pesquisa.

Segundo Silva (2008, p. 20):

Pesquisa Qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

4. ANÁLISE DO CONTEÚDO

Com o objetivo de compreender quais os benefícios que a adoção, elaboração e publicação do Balanço Social podem trazer para as organizações que se desenvolveu essa pesquisa.

Sabe-se que a contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio econômico e financeiro das empresas, suas ações e variações tanto no aspecto quantitativo quanto no aspecto qualitativo, e é através dela que se registra, evidencia e controla todas as variações do patrimônio, e a partir desse controle que temos as informações necessárias aos usuários da contabilidade.

A contabilidade tem seu papel fundamental no que diz respeito às questões sociais das empresas, pois com a necessidade de demonstrar quais são as atitudes e ações que as empresas estão realizando em prol da sociedade que foram se desenvolvendo novos demonstrativos contábeis com o intuito de demonstrar e evidenciar em que nível esta a Responsabilidade Social das empresas.

Segundo o IBRACON (NPC 27), as demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados.

As demonstrações contábeis são uma forma de evidenciar os fatos ocorridos em determinado período, trazendo informações válidas para seus usuários na tomada de decisão.

Alguns demonstrativos contábeis são obrigatórios por lei como é o caso do Balanço Patrimonial que é utilizado para demonstrar a situação patrimonial da empresa num determinado período. Além dos demonstrativos obrigatórios por lei, existem novos demonstrativos sociais criados pela necessidade de demonstrar à sociedade as questões sociais e ambientais das empresas que ainda não são obrigatórios.

E como essas transformações sociais e econômicas mundiais estão cada vez maiores a sociedade também está cada vez mais exigente sobre as questões sociais e ambientais ligadas ao desenvolvimento sustentável das empresas, que essas estão transformando o seu comportamento em geral, principalmente no setor privado que tem o seu lugar de destaque na geração de riqueza. E com essa crescente preocupação em relação à responsabilidade social e ambiental, essas empresas estão passando a se adaptar as novas questões que vêm surgindo com essas mudanças.

A partir do século XX que surgiram as primeiras manifestações sobre a importância da responsabilidade social.

A Responsabilidade Social é um tema moderno que surge com a cobrança da sociedade com a importância que as empresas vêm dando as questões sociais e ambientais que a cercam, é uma forma de gestão que se define pela relação da empresa com os públicos que ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando os recursos ambientais e culturais para as futuras gerações, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

A partir dessas questões sociais foram se criando novos demonstrativos contábeis com a função de tornar transparente a responsabilidade social das empresas, como é o caso do Balanço Social, o Balanço Ambiental entre outros.

O Balanço Social é um instrumento da contabilidade utilizado pelas organizações para que se torne pública as suas reais intenções e compromissos com a sociedade que a cerca, visando uma maior transparência de suas ações no decorrer de seu exercício. Também auxilia na comunicação da organização com os demais grupos que a cercam, como seus colaboradores, fornecedores e clientes, esclarecendo assim sua real preocupação com os demais no que diz respeito à vida social, cultural e preservação ambiental.

De acordo com o IBASE (INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS) “O Balanço Social é um demonstrativo publicado anualmente pelas empresas que reúne um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e

à comunidade, e também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da Responsabilidade Social Corporativa (RSC).

O IBASE criou em 1997 de forma pioneira pelo sociólogo Hebert de Souza, na época presidente do Instituto, um modelo de Balanço Social para incentivar a divulgação voluntária. Em 1998 o IBASE criou um selo para as instituições que publicam seu Balanço Social de acordo com o modelo, os critérios e as metodologias definidas pelo IBASE, esse selo se tornou mais um incentivo para sua adoção e publicação.

Podemos observar que não existe ainda um modelo ou padrão específico para se elaborar e publicar o Balanço Social, o que existe são modelos criados por organizações que apóiam e incentivam essa nova ferramenta contábil.

Elaborar, utilizar e publicar o Balanço Social anualmente é uma forma de não limitar à gestão da organização somente pela busca da maximização de lucros e sua importância econômica, mas também pela atenção que a organização está dando as questões sociais e ambientais que a cercam, saindo de um antigo contexto para uma visão moderna sobre os objetivos e práticas de responsabilidade social que deve e venha a desenvolver.

A elaboração e publicação do Balanço Social pode sim trazer benefícios para as empresas, pois esse demonstrativo contábil oferece uma nova forma de diálogo com os diversos públicos envolvidos com o interesse da empresa, como o público interno: seus colaboradores e o público externo que são os fornecedores, consumidores, acionistas, comunidade, governo, meio ambiente, e a sociedade de modo geral, trazendo assim maior transparência sobre a história da empresa, seus valores e princípios, seu comportamento social, econômico e ambiental. Essas informações são de grande valia, pois servem para demonstrar aos seus usuários o que a empresa está oferecendo para a melhoria e bem-estar da sociedade em qual está inserida. O Balanço Social também evidencia importantes instrumentos que auxiliam as empresas no desenvolvimento de planos e ações a serem aplicadas em seu planejamento estratégico, aprimorando seu desenvolvimento socialmente responsável.

E durante o desenvolvimento dessa pesquisa notou-se que a cada ano o número de empresas que passaram a publicar seus Balanços Sociais aumentou,

confirmando assim que esse demonstrativo não tem o cunho somente social, mas também traz para as empresas uma visão completa de todos os utensílios que ajudam na direção da responsabilidade empresarial, e com isso passam a promover sua imagem e relacionamentos com os diversos públicos envolvidos no seu negócio.

5. CONCLUSÃO

O Balanço Social é um instrumento contábil que tem como principal objetivo tornar publica as ações e atitudes desenvolvidas pelas empresas na área social e ambiental demonstrando suas intenções e compromissos com a sociedade que a cerca, e evidenciando sua responsabilidade empresarial no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável. Com o desenvolvimento desse trabalho, observa-se que as empresas devem passar a se preocupar com a sua Responsabilidade Empresarial, pois o mercado esta cada vez mais exigente com comprometimento social das empresas, passando a observar as atitudes e ações realizadas por elas em prol da sociedade, e é isso que o Balanço Social demonstra, lembrando que a responsabilidade empresarial e social está diretamente associada a um desenvolvimento empresarial ético e responsável.

Analizando os dados pode-se notar que as mudanças relacionadas às questões sociais fazem com que as empresas se adaptem a essa nova exigência do mercado de responsabilidade empresarial e desenvolvimento sustentável, passando assim a ter que desenvolver ações e assumir compromissos com todos os públicos que esta relacionada como colaboradores, clientes, fornecedores, governo, acionistas, meio ambiente, sociedade.

Observa-se também que mesmo não tendo ainda uma obrigatoriedade de publicação do Balanço Social, as empresas estão buscando demonstrar seu comprometimento com a questão ambiental e social, principalmente com o aumento de incentivos de organizações como o Ibase, pois essas políticas de incentivo à responsabilidade Social são de suma importância para a mudança da consciência dos administradores e gestores em geral.

Com isso entende-se que essa pesquisa respondeu o problema proposto, pois demonstrou os possíveis benefícios que a adoção do Balanço Social pode oferecer para as organizações, também atendeu o objetivo geral elaborado, de maneira que foram expostos alguns desses benefícios que podem ser obtidos através desse demonstrativo contábil, conforme apresentado no item 2.4, seguindo a pesquisa os objetivos específicos foram sanados, pois foram evidenciados na pesquisa os aspectos que envolvem a elaboração desse demonstrativo e também o porquê as organizações devem adotar o Balanço Social, conforme apresentado no item 2.3.6.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigo: **A importância do Balanço Social nas organizações.** Publicado por: Elvis Rossi Mello. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-importancia-do-balanco-social-nas-organizacoes/14357/>, acesso em: 02 de Outubro de 2011.

Artigo: **Balanço Social: A resposta às novas Exigências Sociais.** Publicado por: Alexandre Costa Quintana y otros, Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/07/acq.htm>, acesso em: 02 de Outubro de 2011.

Artigo: **Balanço Social como instrumento de marketing?** Disponível em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos92009/245.pdf>, acesso em: 02 de Outubro de 2011.

Artigo: **Balanço Social: Convergências e Divergências entre os modelos do Ibase, GRI E Instituto ETHOS,** Disponível em: <http://www.nemac.ufsc.br/visualizar/balancoibase.pdf>, acesso em: 18 de setembro de 2011.

Artigo: **O que é o Balanço Social e quais os benefícios de sua utilização pelas organizações.** Publicado por Marcos Pili Palácios em 27 de março de 2009. Disponível em: <http://www.rumosustentavel.com.br/o-que-e-o-balanco-social-e-quais-os-beneficios-de-sua-utilizacao-pelas-organizacoes/>. Acesso em 09 de maio de 2011.

Artigo: **Responsabilidade Social.** Publicado por Antonio Carlos Aguiar e Marcel Tadeu Silva. Revista FENACON, Ed. 136 – Novembro/Dezembro 2009.

Balanço Social IBASE. **Balanço Social.** Disponível em: <http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=2>. Acesso em 07 de Maio de 2011.

BARALDI. Valdinéia; Monografia: **BALANÇO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO NO BANCO HSBC BANK BRASIL S/A – BANCO MULTIPLO,** ano: 2010.

CERVO. Armando Luiz; BERVAM, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

Conselho Regional De Contabilidade do Rio Grande Do Sul – CRC-RS, Disponível em: http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_resposocial.pdf, acesso em: 18 de Setembro de 2011.

CPC – Comissão de Pronunciamentos Contábeis. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=14>, acesso em: 02 de Outubro de 2011.

FAVERO. Hamilton Luiz; LONARDI. Mário; SOUZA. Clóvis de; TAKAKURA. Massakazu; **Contabilidade Teoria e Prática**, 3º edição, São Paulo: Atlas, 2005.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. et. al. **Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais** - São Paulo: Atlas, 2009.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. – 23ª ed. – 4ª. Reimp. – São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. – 4ª, ed. – 11ª. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Disponível em: http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o_que_e_rse/o_que_e_rse.aspx, acesso em: 18 de setembro de 2011.

IUDICIBUS, Sergio de (coord). **Contabilidade Introdutória**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDICIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para nível de graduação**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. (A).

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBECKE, Ernesto Rubens. **Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável às demais sociedades**. 7. ed. Ver. Atual. São Paulo: Atlas, 2007.

Lei 11.638 de 15 de Dezembro de 19676. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm, acesso em 18/09/2011.

MATO GROSSO, Lei 7.678 de 25 de junho de 2002. **Cria o Certificado de Responsabilidade Social no Estado de Mato Grosso e dá outras providências.** Disponível em : <http://www.balancosocial.org.br/media/lei7687mt.pdf>, Acesso em 14 de Abril de 2011.

PORTAL DA CONTABILIDADE, DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (OU FINANCEIRAS) Disponível em:
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/demonstracoescontabeis.htm>.
Acesso em 21 de Agosto de 2011.

PORTAL DA CONTABILIDADE, DEMONSTRAÇÕES DE FLUXO DE CAIXAS,
Disponível em: em:
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ademonstracaodosfluxos.htm>,
acesso em 18 de setembro de 2011.

PORTAL DA CONTABILIDADE, História da Contabilidade: Disponível em:
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>. Acesso em 20 de Agosto de 2011.

PORTAL DA CONTABILIDADE, NBC T.3 – CONCEITO, CONTEÚDO, ESTRUTURA E NOMENCLATURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS,
Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t32.htm>, acesso em 21 de Agosto de 2011.

PORTAL DA CONTABILIDADE, NBC T 15, Disponível em:
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t15.htm>, acesso em: 08 de Setembro de 2011.

PORTAL DA CONTABILIDADE, NOTAS EXPLICATIVAS, Disponível em:
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/notasexplicativas.htm>, acesso em 18 de setembro de 2011.

Reis, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis : Estrutura e Análise** / Arnaldo Carlos de Rezende Reis – São Paulo : Saraiva, 2009.

SÁ, Antonio Lopes de. **Fundamentos da contabilidade Geral.** Edição Revista e Atualizada, ed. Juará, Curitiba, 2006.

Sá, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 4^o Edição, Editora Atlas, São Paulo, 2006.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Anexos

Anexo 01 – Modelo de Balanço Social - Ibase

Balanço Social Anual da MPE / 2008

1. Identificação						
Nome da empresa						
Atividade econômica: ☐ Comércio ☐ Indústria ☐ Serviço ☐ Agropecuária ☐ Opção ao Simples? ☐ não ☐ sim ☐ Municipal ☐ Estadual ☐ Federal						
2. Indicadores econômicos		2008		2007		
	Valores em R\$	% sobre o FB	Valores em R\$	% sobre o FB		
Faturamento bruto (FB)						
Impostos e contribuições						
Folha de pagamento e encargos sociais						
3. Indicadores sociais internos (Investimentos sociais para funcionários - ver instruções)						
	Valores em R\$	% sobre o FB	Valores em R\$	% sobre o FB		
Alimentação						
Saúde						
Segurança no trabalho						
Educação/alfabetização, ensino fundamental, médio ou superior						
Capacitação e desenvolvimento profissional						
Creche ou auxílio-creche						
Outros						
Total dos investimentos sociais internos						
4. Indicadores sociais externos (Investimentos na comunidade - ver instruções)						
	Valores em R\$	% sobre o FB	Valores em R\$	% sobre o FB		
Gastos com filantropias/doações (financeiras, produtos e/ou serviços)/ajudas humanitárias	Nº pessoas beneficiadas Nº entidades beneficiadas		Nº pessoas beneficiadas Nº entidades beneficiadas			
Investimentos e incentivos ao voluntariado	Nº pessoas beneficiadas Nº entidades beneficiadas		Nº pessoas beneficiadas Nº entidades beneficiadas			
Investimentos em cultura/projetos culturais e/ou artísticos	Nº pessoas beneficiadas Nº entidades beneficiadas		Nº pessoas beneficiadas Nº entidades beneficiadas			
Investimentos em educação/alfabetização	Nº pessoas beneficiadas Nº entidades beneficiadas		Nº pessoas beneficiadas Nº entidades beneficiadas			
Outros	Nº pessoas beneficiadas Nº entidades beneficiadas		Nº pessoas beneficiadas Nº entidades beneficiadas			
Total dos investimentos sociais externos (R\$ e % sobre FB)						
5. Indicadores do corpo funcional						
	2008			2007		
	Empregados(a) (Sócios(as))	Empregados(a)	Nº Total	Empregados(a) (Sócios(as))	Empregados(a)	Nº Total
Nº de pessoas que trabalham na empresa em 31/12						
Nº de admissões e novas(a)s sócio(s)a no período						
Nº de demissões e saídas no período						
Nº de pessoas beneficiadas com o primeiro emprego						
Nº de estagiário(s) durante o período						
Nº de pessoas com grau de parentesco com o(s) sócio(s)						
Nº de pessoas não-alfabetizadas						
Nº de pessoas acima de 45 anos						
Nº de mulheres que trabalham na empresa						
Nº de negros(as) que trabalham na empresa						
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais						
Nº de pessoas da MPE realizando trabalho voluntário na comunidade						

Realização

ANEXO 01 - MPE - 2008
FIDES

IBase

SEBRAE
Associação das Micro e Pequenas Empresas

Apoio

ETHOS

ANEXO 02 - Balanço Social Cemat 2009.



Certificado de Responsabilidade Social
Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso

2. Balanço Social - (Modelo 2 - Média e grande empresa)

IDENTIFICAÇÃO

Razão ou denominação social: Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - Cemat

Endereço: Rua Manoel dos Santos Coimbra, 184, Bandeirantes, 78.010-150, Cuiabá, MT

CNPJ: 03.467.321/0001-99

Ramo de atividade: Distribuição de Energia Elétrica

INDICADORES ECONOMICOS	2008	2007
	Valores (mil reais)	Valores (mil reais)
Receita Líquida	1.249.633	1.128.979
Resultado Operacional	132.257	124.512
Folha de Pagamento Bruta	93.287	74.279

Indicadores sociais

Ambiente interno	2008	2007
	Valores (mil reais)	Valores (mil reais)
Alimentação	7178	5183
Saúde	3247	3900
Segurança e Medicina do Trabalho	1546	1072
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	645	958
Creche ou Auxílio Creche	98	95
Previdência Privada	383	651
Educação e Cultura	10	410
Participação nos Lucros e Resultados	1621	757
Outros	19468	15689
Total	34196	28715

Centrais Elétricas
Matogrossenses S.A.
REDE Empresas de
Energia Elétrica

Caiuá
Celpa

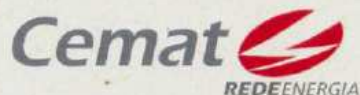
Cemat
Celtins

Nacional
Bragantina

Vale Paranapanema
Força e Luz do Oeste

Rua Manoel dos Santos Coimbra, 184
78010-150 Cuiabá MT
Tel 65 316-5222
Fax 65 316-5595

ANEXO 02 - Balanço Social Cemat 2009.



CORPO FUNCIONAL	2008	2007
Total geral de empregados em 31/12	1600	1465
Total de admissões	294	119
Total de demissões	159	186
Total de estagiários em 31/12	48	74
Total de empregados com necessidades especiais	77	72
Total de prestadores de serviços terceirizados em 31/12	1138	1168
Total de empregados por sexo	Feminino: 401 Masculino: 1199	Feminino: 361 Masculino: 1104
Total de empregados por faixa etária	Menores de 18 anos: 0 18 a 45 anos: 1398 Acima de 45 anos: 202	Menores de 18 anos: 01 18 a 45 anos: 1.236 Acima de 45 anos: 228
Total de empregados por nível de escolaridade	Analfabetos: 0 Ensino Fundamental: 99 Ensino Médio: 815 Ensino Técnico: 197 Ensino Superior: 479 Pós Graduação: 10	Analfabetos: 0 Ensino Fundamental: 179 Ensino Médio: 750 Ensino Técnico: 167 Ensino Superior: 360 Pós Graduação: 9
Total cargos de chefia, por sexo	Feminino: 16 Masculino: 85	Feminino: 9 Masculino: 35

INDICADORES SOCIAIS		
AMBIENTE EXTERNO - INTERAÇÃO COMUNIDADE	2008	2007
	Valores (mil reais)	Valores (mil reais)
Combate à fome e segurança alimentar	0	0
Saúde e Saneamento	0	0
Cultura	238	639
Educação	0	0
Esporte e Lazer	0	0
Outros	2337	3221
Total	2575	3860

Centrais Elétricas
Matogrossenses S.A.
REDE Empresas de
Energia Elétrica

Caiuá
Celpa

Cemat
Celtins

Nacional
Bragantina

Vale Paranapanema
Força e Luz do Oeste

Rua Manoel dos Santos Coimbra, 184
78010-150 Cuiabá MT
Tel 65 316-5222
Fax 65 316-5595

ANEXO 02 - Balanço Social Cemat 2009.



AMBIENTE EXTERNO - INTERAÇÃO MEIO AMBIENTE	2008	2007
	Valores (mil reais)	Valores (mil reais)
Investimentos relacionados ao(s) processo(s) produtivo(s) e operacional(is) da empresa	11906	11849
Projeto(s) Social(is) ambiental e/ou ações educação ambiental	3073	322
Total	14979	12171

EXERCÍCIO CIDADANIA EMPRESARIAL	2008	Metas 2009
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	18,57	18,57
Número total de acidentes de trabalho	33	30
A empresa possui código de ética	() Sim (x) Não	() Sim (x) Não
A empresa desenvolve ações de estímulo ao voluntariado	(x) Sim () Não	(x) Sim () Não
Na Seleção de fornecedores, são exigidos padrões éticos e de responsabilidade social	(x) Sim () Não	(x) Sim () Não
São estabelecidos critérios de responsabilidade social na seleção de fornecedores	(x) Sim () Não	(x) Sim () Não

OUTRAS INFORMAÇÕES

Informações adicionais no Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental 2008.

Cuiabá, 26 de junho de 2009

Milton Henrique de Carvalho Filho
Milton Henrique de Carvalho Filho
 Gerente do Departamento de Contabilidade
 CRC-MT 0008306/O-0

Arlindo Antonio Napolitano
Arlindo Antonio Napolitano
 Diretor Vice-Presidente de Operações

Centrais Elétricas
 Matogrossenses S.A.
 REDE Empresas de
 Energia Elétrica

Caiuá
 Celpe

Cemat
 Celtins

Nacional
 Bragantina

Vale Paranapanema
 Força e Luz do Oeste

Rua Manoel dos Santos Coimbra, 184
 78010-150 Cuiabá MT
 Tel 65 316-5222
 Fax 65 316-5595